

O Uso do Rádio em Ajamuri ¹

Keliane Sousa dos Santos²

Leilane Sousa da Silva³

Rosa Luciana Rodrigues⁴

Faculdades Integradas do Tapajós, Santarém, PA

RESUMO

A pesquisa “O uso do rádio em Ajamuri” buscou entender, por meio de descrição, a relação dos comunitários de Ajamuri, comunidade ribeirinha do município de Santarém, com a comunicação radiofônica, destacando a importância de um estudo voltado para essa realidade regional. Conheceu-se a comunidade ribeirinha *in loco* e se identificou os meios de comunicação existentes na localidade. O desenvolvimento da pesquisa se deu a partir de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo que permitiram a obtenção de informações necessárias da comunidade. Concluiu-se que Ajamuri, mesmo que tenha acesso a outros meios de comunicação, como televisão, por exemplo, ainda continua com seus ouvidos atentos para a comunicação radiofônica, conforme relatado na Revista Frequência, suporte das reportagens resultantes da pesquisa, apresentada nesta edição do Expocom.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa; Rádio; Santarém;

1 INTRODUÇÃO

Em Santarém, a comunicação radiofônica iniciou seus primeiros experimentos com os serviços de alto-falante Independência sob a responsabilidade de Jônatas Almeida. Em 1948, o município recebeu a primeira emissora de rádio chamada de ZYR-9 Rádio Clube de Santarém. O pioneirismo deu voz a voz à população urbana integrou Santarém com as demais comunidades. No início, a Rádio Clube era a única opção de programas culturais esportivos e de entretenimentos dos lares santarenos.

Trabalho submetido ao XX Prêmio Expocom 2013, na Categoria Jornalismo, modalidade Revista Laboratório Impressa.

¹Aluno líder do grupo e concluinte do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo pelas Faculdades Integradas do Tapajós; email: kelianes07@hotmail.com.

¹ Estudante e concluinte do Curso de Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo pelas Faculdades Integradas do Tapajós; email: leilavip_stm@hotmail.com

¹Mestra em Ciências da Comunicação; professora orientadora do trabalho; email: rosalu29@gmail.com.

Ao longo desses 64 anos de atuação, a programação radiofônica no município já passou por inúmeras transformações, tanto de audiência quanto de conteúdo e abrangência. A inserção da televisão em Santarém, no ano de 1979, contribuiu significativamente para essas transformações, uma vez que o rádio passou a dividir espaço com este meio. Hoje, com a expansão da internet, o rádio tem procurado maneiras de aliar-se aos novos meios de comunicação de massa.

Diante desses fatores, esta pesquisa fez uma abordagem sobre o uso da comunicação radiofônica em comunidades ribeirinhas, especialmente na comunidade de Ajamuri, localizada na região do Lago Grande em Santarém. Para se chegar ao local, é necessário viajar 7 horas de barco de Santarém até lá. Embora distante da cidade, os sinais dos meios de comunicação chegam através da televisão, da telefonia móvel e do rádio.

Ajamuri está distante da área urbana de Santarém, mas apresenta um leve desenvolvimento estrutural ao dispor de energia elétrica, escolas, atendimento de saúde, além da presença de diversos aparelhos de comunicação, como por exemplo, TV, telefone, o computador e, em maior número, rádio, um meio de comunicação que corta fronteiras e chega a lugares inimagináveis.

Livros e revistas podem ser detidos em fronteiras nacionais, mas o rádio não respeita limites territoriais. Seus sinais eliminam barreiras montanhosas e cruzam as profundezas do oceano. O rádio pode juntar os que se encontram separado pela geografia ou pela nacionalidade - ajuda a diminuir outras distâncias de cultura, aprendizado ou *status*. Algumas vezes enfrentando interferências hostis, outras bem-vindas como uma verdade que sustenta a vida, os programas radiofônicos possuem uma liberdade independente das linhas de um mapa (MCLEISH, 2001, p. 16-17).

O rádio é um meio de comunicação que possui um sinal de longa distância é um dos meios mais antigos na região, por isso atinge a maioria das pessoas, independente da classe social e localização. Baseada nessas características do rádio que se adequam à realidade amazônica, a pesquisa procurou saber a intensidade de uso e a preferência por esse meio de comunicação na comunidade, levando em consideração a presença de outros aparelhos de comunicação.

2 OBJETIVO

Descrever como os comunitários de Ajamuri utilizam a comunicação radiofônica no seu cotidiano, levando em consideração a utilização de outros meios de comunicação na comunidade.

2.1 Objetivos Específicos:

- ✓ Conhecer a comunidade de Ajamuri in loco;
- ✓ Identificar os meios de comunicação existentes na comunidade;
- ✓ Observar a presença da comunicação radiofônica na comunidade.

2 JUSTIFICATIVA

O rádio faz parte da história santarena desde 1948. Considerando as características peculiares do rádio (linguagem, velocidade e alcance ilimitado) afirma-se que o meio participa ativamente no desenvolvimento histórico-social e cultural do povo ribeirinho.

Em muitos casos, o cotidiano desses públicos é permeado por relações de sociabilidade em que laços afetivos, relações de proximidade são bastante marcados. É nessas rádios então que esse tipo de público irá buscar tais características, tentando encontrar reconhecimento e valorização que não conseguiram alcançar em outros campos da vida social. (BIANCHI 2005, p. 298).

Embora, haja outros meios mais modernos que levam a informação com uma abrangência maior, como exemplo a internet, que é instantânea, tem o áudio, o vídeo, o imediatismo, esta ainda não atinge muitos locais da região amazônica, como na comunidade de Ajamuri. Até mesmo a programação televisiva que há muito tempo ocupou alguns espaços do rádio, com show de imagem e som, não foi capaz de superar as funções da AM ou FM nessas regiões, pois as emissoras de rádio mantêm uma programação que se aproxima da realidade local, como afirma Bahia:

O caráter local que o radiojornalismo redescobre ao perder para a televisão o seu papel centralizador cria uma espécie de redivisão territorial do éter: a TV forma as grandes cadeias comanda a cobertura dos grandes acontecimentos; o rádio delimita a sua influência na cidade ou na região onde opera, dirigindo-se antes à comunidade que à nação [...] o rádio privilegia uma relação de vizinhança em lugar da abstração geográfica. Um dos efeitos mais positivos dessa mudança é a dispensa de modelos importados de programação em benefício de uma identificação maior do meio social (BAHIA, 2009, p.197).

Ainda segundo Bahia (2009, p. 192), a fórmula da notícia no rádio se origina do padrão telegráfico de comunicados que o vespertino utiliza para se contrapor em leveza, resumo, objetividade e precisão ao matutino, sinônimo de proximidade e peso. Nesse veículo, se preza muito pela instantaneidade, a informação em tempo real. Sempre com uma linguagem acessível e de fácil entendimento, pois só utilizamos um sentido, a audição, para compreender o que está sendo dito:

O texto curto, direto, objetivo dá um sentido pragmático e fatal à notícia. Seja ela política, econômica, esportiva, científica ou geral. O peso da informação está na sua enunciação e não na sua interpretação. O que quer dizer o que está sendo dito? Como muitas vezes acontece na televisão, o que o rádio diz poderá ser encontrado com detalhes no jornal (BAHIA, 2009, p.193).

A programação radiofônica possui características que refletem a realidade amazônica, como exemplo, a linguagem acessível, o baixo custo financeiro para adquirir o aparelho receptor e por transmitir uma programação regional, essas peculiaridades do rádio fazem com que o aparelho se torne mais presente no cotidiano dos moradores de Ajamuri e que haja entre eles uma relação muito forte.

O rádio envolve as pessoas num sistema nervoso de informação com notícias, hora certa e prestação de serviço em tempo real; ou mesmo quando cria um ambiente de cumplicidade e intimidade com a comunicação afetiva do disc-joquei. Essa ligação se torna mais forte nos lugares onde ele ainda não foi trocado pela televisão. Em locais aonde as ondas hertzianas chegam com mais facilidade do que o sinal das TV's (MEDITSCH, 2005, p. 154).

A percepção da utilização e das funções das emissoras de rádios na área urbana é muito mais fácil, mas é necessário saber em que intensidade as informações transmitidas pelas rádios têm chegado a lugares distantes das sedes das emissoras. Além de saber como essa programação é recebida nas residências dos ribeirinhos.

Por isso se faz necessário saber quais os principais meios de comunicação utilizados por eles, em especial pelos moradores de Ajamuri, local da pesquisa, para aprofundar os estudos sobre a relação da comunicação radiofônica com o ribeirinho, já que há uma forte influência desse meio na região de Santarém.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para alcançar os objetivos desta pesquisa foi necessário conhecer, dialogar e investigar a realidade da comunidade de Ajamuri. O primeiro passo da pesquisa foi à abordagem geral sobre o cenário amazônico, em destaque, a dimensão geográfica da Amazônia, a chegada da comunicação de massa na cidade e o contexto geográfico da Região do Lago grande.

Nesse primeiro momento foi desenvolvida:

1) Pesquisa Documental: em que a fonte de coleta de dados está restrita a documentos escritos ou não, constituindo o que se denomina de fontes primárias. Dentro desse enfoque documental foi pesquisado documentos públicos que abordasse sobre a realidade da comunidade de Ajamuri.

2) Pesquisa Bibliográfica de publicações sobre o rádio e que retrata a evolução da comunicação radiofônica no país, em Santarém e a sua recepção em lugares distantes dos centros urbanos, como é o caso da Comunidade de Ajamuri que fica distante de Santarém, local onde estão as principais sedes da emissora da região. Também foram pesquisadas publicações que descrevem a realidade da população ribeirinha, como por exemplo, as condições de moradia, o cotidiano, os costumes, o espaço geográfico em que residem etc.

Em seguida, a pesquisa foi realizada in loco, obedecendo aos seguintes métodos:

3) Observação: a coleta de dados para conseguir informações e utilizar os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos que se deseja estudar.

Observação sistemática: Realizadas em condições controladas, para responder a propósitos preestabelecidos. Todavia, as normas não devem ser padronizadas nem rígidas demais, pois tanto as situações quanto os objetos e objetivos da investigação podem ser muito diferentes. Nesse quesito, foram feitas anotações referentes ao uso do rádio baseado na problemática que levantamos para este estudo.

4) Entrevista: utilizou-se dessa técnica com pessoas pré-definidas pela influência que exercem no local, como por exemplo, o presidente da comunidade de Ajamuri, que nos falou sobre a estrutura da comunidade, entre outras coisas. Também foram entrevistados: o morador mais antigo que deu um panorama maior sobre os meios utilizados a um passado não tão distante; um comunitário falando mais sobre o momento atual que a comunidade passa com o uso em massa de televisores que vem tomando um grande espaço e que aos poucos ganha notoriedade nas comunidades ribeirinhas;

5) Formulário: a aplicação deste item ocorreu no mês de agosto de 2012 durante três dias na comunidade. Aplicou-se o formulário junto às famílias existentes na comunidade, coletando dados sobre o número de aparelhos de comunicação existentes nas casas, horários em que são utilizados os aparelhos, as preferências de emissoras e frequências, o uso da energia elétrica, a preferência pelos canais de televisão e horários em que assistem a programação, entre outras informações.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

A conclusão da pesquisa “O uso do rádio em Ajamuri” foi publicada na revista impressa experimental intitulada “Frequência”. A escolha da publicação em revista se deu pela possibilidade de aprofundar os assuntos de Ajamuri nas reportagens, explorar as imagens do lugar através de fotos e utilizar os depoimentos dos moradores nos textos, além de poder opinar através do editorial e apresentar um contexto bem maior aos resultados obtidos durante os trabalhos realizados na comunidade. Outro fator fundamental para a escolha foi a disponibilidade de material que se tinha para fazer a captura dos dados, como por exemplo, máquinas fotográficas e gravadores de áudios. E ainda, será um material que ficará à disposição dos estudantes de comunicação das instituições de ensino superior.

Através das narrativas textuais, buscou-se dar ao leitor a sensação de estar em Ajamuri e até imaginar como os moradores se relacionam com o rádio. As reportagens publicadas na revista mostram a abrangência do rádio na comunidade, os horários em que são mais utilizados e o que eles mais costumam ouvir na programação, como é o caso das informações da região, que eles ficam sabendo, na grande maioria das vezes, pelo rádio.

Tema: Radiocomunicação: O trabalho consiste em identificar o uso do rádio na comunidade de Ajamuri (Lago Grande). Em saber em que intensidade o rádio é usado pelos moradores, que importância ele tem no cotidiano da comunidade e o que eles ouvem no rádio.

Título: Frequência – nome dado à revista por fazer alusão às frequências em que são transmitidos os sinais das emissoras de rádio. Geralmente as frequências funcionam em: Ondas Longas; Ondas Médias (entre 540 e 1600 kHz); Ondas Curtas (entre 1600 e 30000 kHz).

Edição: única por se tratar de um projeto experimental de conclusão de curso.

Formato: A revista *Frequência* terá o formato padrão de 20,2 x 26,6 cm. Foi impresso em papel reciclado, levando em consideração o incentivo ao reaproveitamento de papel, e também aos altos custos financeiros que se teria para imprimir no papel de revista tipo Couchê, já que a princípio só serão impressas quatro cópias. Além de cópias eventualmente, em formato digital, como apresentado neste evento.

Reportagens: Foram publicadas quatro reportagens destacando a realidade da comunidade, as pessoas, a presença do rádio, dos outros meios e as peculiaridades de cada entrevistado.

A primeira reportagem “Uma viagem pelo Ajamuri” faz uma abordagem sobre a estrutura da comunidade contando sobre a escola, o posto de saúde, os moradores, o funcionamento da associação de moradores e sobre o desenvolvimento em que passa a comunidade. Para complementar o texto são colocadas fotos que mostram a escola, do posto de saúde, e uma visão panorâmica da comunidade.

Em seguida vem à reportagem principal da revista: “A voz do rádio em Ajamuri”. Inicia-se falando sobre a voz do rádio em meio aos outros aparelhos existentes. Os personagens principais desta reportagem é o casal Hemenegildo e Maria Dolores Lopes que conta sobre os primeiros moradores que passaram a utilizar o rádio na comunidade. Os entrevistados relataram como era ouvir rádio há 30 anos e descreveram o prazer de ouvir a programação radiofônica e suas experiências vividas ao lado rádio.

A terceira reportagem é a “Conectados através do rádio”. Nesta, a dona de casa Rosete Cardoso fala sobre a utilidade do aparelho em sua residência. O principal interesse pelo rádio deve-se as notícias que são divulgadas diariamente, ao contrário dos filhos que preferem a programação musical. A reportagem destaca também um aparelho encontrado em outra casa da comunidade que funciona tanto como rádio quanto TV.

“Uma questão de tempo” é a quarta reportagem que conta a experiência da professora Darcilene Sousa que foi para comunidade a trabalho. Ela fala sobre as dificuldades enfrentadas ao chegar à comunidade, já que saiu da área urbana onde tinha acesso a diferentes meios de comunicação. Também há o depoimento da comerciante Rosilene dos Santos a primeira moradora a utilizar o aparelho de TV na comunidade. Ela faz um relato do movimento ocorrido com a aquisição do aparelho na comunidade.

Além das reportagens, a revista contém seções de curiosidades, frases ditas pelos entrevistados e depoimentos das pessoas responsáveis pela pesquisa.

6 CONSIDERAÇÕES

Ao produzir a Revista Frequência, produto final desta pesquisa, foi possível perceber o quanto a comunicação radiofônica é importante para o povo ribeirinho. O rádio é um aparelho existente na maioria das residências de Ajamuri, ainda que a presença da televisão e de outros aparelhos seja visível na comunidade. O aparelho ganha destaque devido ao sinal de fácil acesso, baixo custo de compra e manutenção, se comparado com outros equipamentos, e por ser considerado o meio de comunicação mais antiga da região, que fala a linguagem do povo e transmite a realidade amazônica. Os moradores de Ajamuri mostraram manter uma afinidade muito maior com o rádio do que com outros aparelhos. Foi apontado como o único meio de comunicação que informa sobre Santarém.

Com o levantamento realizado através da aplicação de questionário com 70 famílias de Ajamuri, contou-se que 80% dos entrevistados possuem aparelho de rádio, 42% ouvem a programação pela parte da manhã, 37% responderam que escutam durante o dia inteiro e 5% durante a noite, o que demonstra que a programação radiofônica tem uma grande audiência em Ajamuri. A audiência se divide em ouvintes que preferem acompanhar a programação FM e outros AM como apontam os dados: 68 % afirmaram ouvir a frequência FM, 11% AM e 5% ouvem AM E FM. Para 81 % dos entrevistados o rádio é o aparelho de comunicação que mais divulga informações de Santarém e região. A afinidade dos moradores de Ajamuri com o rádio pôde ser reproduzida nas reportagens realizadas para este projeto.

As reportagens produzidas na comunidade com alguns moradores apontam que o rádio é um aparelho necessário para as pessoas se manterem conectadas com o mundo, principalmente em comunidades amazônicas que ainda não têm acesso às novas tecnologias. Pelo rádio as pessoas se divertem, ficam informadas, distraem a mente e também o utilizam como um meio de compartilhamento da fé. É possível perceber que em alguns casos, o rádio ainda é o único meio de comunicação das famílias, com isso passam ser o centro das atenções no lar. Os ouvintes criam no seu imaginário simpatias com boa parte dos locutores das diversas rádios.

Os dados obtidos durante este trabalho apontam que mesmo com a presença de outros aparelhos de comunicação em Ajamuri, como a televisão, o rádio lidera a audiência na comunidade. O que faz refletir sobre o valor desse meio para a região amazônica, dividida por rios e florestas, porém unida por meio das ondas sonoras do rádio. Os sinais das emissoras de Santarém que alcançam longas distâncias permitem o povo ribeirinho saber dos acontecimentos da região e informações sobre o mundo. Por isso se faz

necessário, que as emissoras façam investimentos na sua programação regional, atualizem seus serviços e levem em consideração os diferentes públicos que atingem. Não se pode ignorar a audiência dos moradores que vivem distante das sedes das emissoras, porém todos os dias se mantêm conectados. É possível repensar algumas programações voltadas para essas regiões ribeirinhas de Santarém que necessitam dos meios de comunicação para permanecerem atualizados.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Antonia Terezinha dos Santos – **Santarém: Uma Síntese Histórica/** Canoas: Editora Ulbra, 1999.

BAHIA, Benedito Juarez, 1930-1998 **História, jornal e técnica: as técnicas do jornalismo**, volume 2/ Benedito Juarez Bahia. – 5. Ed. – Rio de Janeiro: Muad X, 2009.

FERRARETO, Luiz Artur, 1965 – **Rádio: O veículo, a história e a técnica** – Porto Alegre: Dora Luzalto, 2007.

ISAAC, Victoria Judith: **Atividades pesqueiras no Lago Grande de Curuai: Região Médio Amazonas** / Victoria Judith Isaac et al. – Manaus: EDUA/ ProVárzea/IBAMA, 2003. 45p. (Documentos Técnicos, n.1)

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MCLEISH, Robert. **Produção de rádio: Um guia abrangente de produção radiofônica** (tradução Mauro Silva) São Paulo: Summus, 2001. (Novas buscas em comunicação; V.62).

MENDES, Armando Dias: **A invenção da Amazônia/ Armando Dias Mendes** – 3 ed. Ver. E aumentada – Belém: Banco da Amazônia, 2006. 202p. 2/5cm.

MEDITSCH, Eduardo (org.) **Teorias do rádio**– Florianópolis: Insular, 2005. 368p.

SCALZO, Marília: **Jornalismo de revista**/4. Ed.rev.e atual-São Paulo: contexto, 2011.

VILAS BOAS, Sergio: **Estilo Magazine: o texto em revista**/São Paulo: summus,1996- (coleção novas buscas em comunicação;v.52)